

Vieta VR-6100

Introdução

A Vieta é uma marca espanhola, fundada em 1954, hoje globalizada, propondo desde produtos ultra-portáteis (MP3 players/recorders), a grandes *pantallas* LCD e de plasma. Nesta diversidade incluem-se uma linha AV – receivers, leitores e pacotes home-cinema – e uma gama para Car Audio.

Este artigo é sobre o Vieta VR-6100, um AV receiver simples, capaz de até 6x110W @ 6 Ohms.

A sua simplicidade afirma-se desde o primeiro contacto: ao contrário do que se verifica em tantos outros equipamentos, o seu painel frontal não esconde as teclas e deverá ser possível configurar o elementar do sistema, sem necessidade do telecomando ou da televisão! Por exemplo, basta pressionar *Speaker Setup* e depois as teclas de *Adjust* umas quantas vezes, até que apareça a opção que descreva as colunas instaladas – FL CL SL, no meu caso... o que significa que todas as colunas instaladas foram Large; ou seja, muito capazes de reproduzirem frequências abaixo dos 80 Hz.

Expressões como «FL CL SL» agradecem que o utilizador leia o manual, mas, em alternativa, está disponível a interface «gráfica», que exige um televisor e por onde é possível navegar por um sistema de menús cuja raiz tem as opções (1) Speaker Setup, (2) Function Select, (3) CH Level Trim e (4) Auto OSD. Por (1) ajusta-se tudo o que tem a ver com as colunas; por (2) escolhem-se modos de som envolvente e acede-se ao sinal de teste; por (3) atenua-se ou acentua-se a expressão dos diferentes canais de som; e em (4) o melhor é mesmo escolher Auto OSD OFF, para que não apareçam mensagens sobrepostas ao vídeo (OSD = On Screen Display).

O VR-6100 permite recorrer a um descodificador externo, para identificar os canais de som numa stream digital. Em teoria, esta funcionalidade torna o equipamento à prova do que vem aí em matéria de envolvências para cinema-em-casa, pois bastará actualizar o descodificador e recorrer à amplificação de sempre...

É a parte de trás do Vieta que assegura esta função: um jogo de fichas designadas de «7-CH Direct Input» admitem os sinais frente-esquerdo (FE), frente-direito (FD), frente-centro (FC), posterior-esquerdo (PE), posterior-direito (PD), surround-back (SB) e Woofer, eventualmente provenientes de equipamento descodificador externo. Note-se que para audições Dolby Digital 5.1 e DTS 5.1, serão relevantes FE, FC, FD, PE, PD e Woofer; o canal SB só será explorado em modos Dolby Digital EX e DTS ES.

Eis uma tabela que resume as entradas/saídas do Vieta VR-6100.

Vieta VR-6100	
Entradas de áudio digital	2 coaxiais + 2 ópticas
Saídas de áudio digital	1 óptica
Entradas de áudio analógico	6

Saídas de áudio analógico	2
Entradas de vídeo analógico	3 (1 composto, 2 S-Vídeo)
Saídas de vídeo analógico	3 (1 composto, 2 S-Vídeo)
Terminais de coluna	2 (frente) + 2 (surround) + 2 (surround-back + centro), por rosca

Eis as características do VR-6100, enquanto amplificador:

Modo	
Estéreo	2x 100W RMS @ 8 ohms
Surround	6x 110W DIN @ 6 ohms

É de referir que o equipamento entende-se com todos os modos sonoros relevantes: Dolby Prologic, Dolby Prologic 2, Dolby Digital, DTS, Dolby Digital EX e DTS ES. Alguns destes modos suportam envolvências paramétricas, como Theater e Hall. Nem todos os modos estão disponíveis para todas as fontes de sinal, mas isso deve-se à própria natureza do fluxo de dados e não a limitações do aparelho, sendo um comportamento que se verifica em todos os equipamentos. Por exemplo, naturalmente que só são possíveis sessões Dolby Digital e DTS, a partir de áudio digital... assim como Theater e Hall, pelos parâmetros que modificam, só fazem sentido em sinais estéreo, analógicos ou digitais.

O assinalável é mesmo o facto do Vieta VR-6100 não só suportar todas as streams, mas também amplificá-las! Os seus 9.9 Kg de funcionalidade encerram ainda um rádio AM/FM, com RDS e memória para até 30 estações. O telecomando fornecido é esforçado, com cores e dimensões diferentes para as teclas, consoante o seu papel, capaz de aprender outros controlos-remotos, ainda que apenas por entrada do código que lhe corresponde.

Este AV Receiver foi integrado com...

- colunas frontais Paradigm Reference Studio 100;
- coluna central Castle Keep;
- colunas posteriores Infinity Reference 50;
- subwoofer Energy ES-8;
- leitor de DVD Pioneer DV-505;
- o meu computador pessoal...

Utilizei-o para sessões estéreo, Dolby Prologic 2 e Dolby Digital 5.1. Como correram estas sessões?

Opinião

O filme mais significativo para a minha opinião do Vieta VR-6100 foi Ella Enchanted (2004), mas pelos seus circuitos passaram ainda Super Size Me (2004) e muitos episódios de The Sopranos.

Super Size Me é um documentário de Morgan Spurlock, muito bem recebido no festival de Sundance. Aqui acompanha-se o evoluir da saúde do próprio Spurlock, durante um mês, em que ele só ingere e bebe produtos que se vendam em restaurantes McDonalds.

Depois de uma introdução ao som de Queen, o filme é basicamente uma sucessão de entrevistas com médicos, consumidores e pessoas da indústria alimentar e das entidades reguladoras... ou seja, é um filme estéreo.

O VR-6100 não tem nada de histérico. As vozes ouviam-se consistentes no timbre, credíveis e firmes, no espaço e no tempo. O extremo agudo vai de tímido a ausente, mas há força na apresentação e não há «solavancos» espectrais. A introdução rock com os Queen sugere músculo nas baixas frequências e uma musicalidade geral natural, bem articulada – a tal ausência de «solavancos».

Mas Super Size Me é um desafio moderado e incompleto, pois só explora dois canais, aos quais a máquina pode dedicar toda a potência.

Ella Enchanted é um filme soberbo, divertido, agitado e cheio de música. Aqui conta-se a fábula de uma rapariga que está sob o feitiço da obediência: sempre que alguém lhe dá uma ordem, ela não consegue não obedecer! O início lembra Shrek, mas este não é um título de animação por computador; é um título com Anne Hathaway, a Meg da extinta série Get Real.

Ella Enchanted é dos melhores filmes para testes AV, com dezenas (!) de personagens diferentes, emblemáticas da diversidade no reino de Lamia, onde é soberano Prince Char...

Os momentos musicais abundam e são complexos; por exemplo, na cena final, cantam juntos *todos* os persoagens!

As acústicas também desintoxicam: a floresta, a casa de Ella, o castelo de Prince Char, a aldeia dos gigantes... todos são espaços com uma assinatura áudio própria. Só por si, a existência de dezenas de personagens que têm efectivamente algo a dizer, é desafiante para qualquer equipamento AV!

Do ponto de vista da envolvimento, acontecem situações de grande espectacularidade, como uma fuga que Ella protagoniza num mercado sobrepopulado, depois de acusada de furto.

O Vieta VR-6100 esteve bem com Ella Enchanted, mas sem *enchantment*... No seu melhor, reproduz «substância» nas baixas frequências, exhibe consistência tonal, é uma máquina doce, segura e eficaz nos posicionamentos, mas menos detalhada e menos transparente do que as minhas referências integradas.

A volumes elevados, a onda média-alta arrefece – perde-se um certo toque corpóreo nas vozes –, ficando um receiver competente, sem margem para brilhar.

O rigor do posicionamento espacial parece indiferente ao volume, pois mesmo em contexto de esforço, deverá ser fácil perceber a origem pontual dos eventos acústicos, o que deverá agradar a quem procurar a espectacularidade «de ricochete».

A sintonia FM é tolerante e permitiu-me sintonias sem ruído de fundo (Antena 2 e Clássica FM, em Lisboa, na zona do Saldanha), mesmo sem recorrer a uma antena externa.

Em resumo...

o Vieta VR-6100 é um decodificador/amplificador AV, para todos os modos de envolvência, incluindo Dolby Digital EX e DTS ES! Basta juntar-lhe uma fonte de sinal e um dispositivo de visualização, para fruir de sessões de qualidade, consistentes no tom, no tempo e no espaço, a um preço interessante.

O seu trunfo é a firmeza espacial. Poderia ser mais detalhado e mais transparente no extremo agudo. É máquina capaz de audições demoradas, isentas de agressividade, «corpóreas» e credíveis.